

Continuação da Página 1

Eles são de facto o 4.º poder institucionalizado no mundo português.

Creio ter sido **Montesquieu**, político, filósofo e escritor francês, nascido em Paris em finais do século XVIII, que ficou célebre pela teoria da **separação de poderes** depois de comungar das ideias iluministas que dariam lugar à **revolução francesa**. Defendia aquele personagem, como disse, a separação dos **3 poderes: legislativo, executivo e judicial**.

A esse político e respetivas ideias, foram beber muitas **constituições**, sobretudo republicanas e monárquicas democráticas, para **serem normativos** na conduta de cidadãos dum determinado país. São os 3 poderes institucionais de qualquer país.

Estando estes **poderes em crise** (quem não conhece as crises mundiais que existem hoje mais do que nunca?), têm estes vindo a sucumbir em favor dum "4.º poder", que vai sendo os **Media/Midia**. E estes apostam cada vez mais em denegrir a política, a economia, a religião e até o bem comum, face àqueles poderes que vão distraíndo os portugueses e não só, pelas campanhas contínuas a favor do radicalismo, fanatismo, miopia e interesses instalados no futebol.

Por causa do futebol vão-se apagando vidas e destruindo famílias. Por causa do futebol vai-se passando fome em certas famílias. Por causa do futebol, vão-se dirimindo argumentos a favor e contra. Vão-se construindo muros em vez de pontes. Vai-se abrindo uma estrada de muitos Kilómetros entre os estádios do Benfica e o do Sporting, quando na realidade são apenas uns poucos metros.

Emails: esposendeservicos@gmail.com; armindopatraz@gmail.com

E então entre o Norte e o Sul, é espantosa a distância que medeia entre o Porto e Lisboa.

Enfim.. coisas do futebol. Mas, pelo andar da carruagem, no próximo ano teremos então o Benfica como campeão e mais 16 clubes a lutarem pela permanência. Nem o meu "Braguinha" terá a sorte de ser campeão, no ano em que celebra o seu centenário! A ver vamos.

Reflexão para a liturgia do 19.º Domingo (9 de Agosto) A caminhada da Igreja em direção à "outra margem"

O Evangelho deste domingo é, antes de mais, uma catequese sobre a caminhada histórica da comunidade de Jesus, enviada à "outra margem", a convidar todos os homens para o banquete do Reino e a oferecer-lhes o alimento com que Deus mata a fome de vida e de felicidade dos seus filhos. Estamos dispostos a embarcar na aventura de propor a todos os homens o banquete do Reino? Temos consciência de que nos foi confiada a missão de saciar a fome do mundo? Aqueles que são deixados à margem dessa mesa onde se jogam os interesses e os destinos do mundo, que têm fome e sede de vida, de amor, de esperança, encontram em nós uma proposta credível e coerente que aponta no sentido de uma realidade de plenitude, de realização, de vida plena? A caminhada histórica dos discípulos e o seu testemunho do banquete do Reino não é um caminho fácil, feito no **(continua na página 3)**

RUMO e AÇÃO

Boletim Paroquial



N.º 1550 – Semanas de 10 de agosto de 2020

Os Media/Midia e o 4.º poder...e neste... o futebol

Por Pe. Armindo Patrão de Abreu

Hoje, dia 3 de agosto, à 2.ª hora de estar acordado e me ter levantado, liguei o rádio às 7 da manhã para ouvir o noticiário. Abriu com a "grande notícia": hoje, às 17 horas, Jorge Jesus é apresentado como treinador do Benfica.

Da parte de tarde, estando a trabalhar no escritório, inclusivé na feitura deste boletim que agora apresento, todas as televisões falavam no grande acontecimento do dia: às 17h00 Jorge Jesus é apresentado no Seixal como treinador do Benfica.

Esta "sonante notícia" foi precedida de inúmeros debates nas televisões, todas elas, acerca do grande acontecimento que terá lugar no dia de hoje: Jorge Jesus. E pensava para mim: mas não haverá notícias mais importantes que esta do futebol, perdão, do futebol do Benfica?

Estamos a ser bombardeados constantemente pelas redes sociais, escritas e orais, quer venham dos jornais, revistas, rádios, televisões e mais não sei.

Acredito que desde que saiu do Braga, em 2010, Jorge Jesus fez um percurso interessante, desde o conseguir falar melhor (apesar de tudo, no discurso de apresentação no Seixal, ainda disse 6 vezes "acardito" e, referindo-se ao "Ferrari" de que havia falado aquando da saída do Benfica e a chegada de Rui Vitória, classificou-o como "esse adjetivo"...Quem não se lembra das anedotas contadas a respeito das calinadas no português de Jorge Jesus?), até à sua evolução na vertente do futebol, aperfeiçoando métodos e técnicas, atigindo no Flamengo do Brasil o topo da sua carreira, procurando esquecer José Mourinho, à escola internacional. Mas...não deixa de ser um simples treinador de futebol, dentro dum xadrez nacional e internacional, que não pode esquecer os grandes temas vividos no país e no mundo. Tudo isto me faz pensar no poder dos Media/Midia....**(continua na página 4)**

Paróquia de Palmeira

Intenções de Missas

4.ª feira - 12: 18h40: terço; às 19h00:

- Aniv. Manuel Figueiredo Sá m.c. netos e filha

- Aniv. Manuel Gonçalves Silva m.c. Manuel Lima Silva

6.ª F - 14: na Igreja: às 18h40: terço; - às 19h00 (missa vespertina válida para o dia 15):

- 30.º dia por Maria Lucília Faria m.c. Confraria do SS/mo

- Por Celina Quinta m.c. filha Natércia

- **Sábado - 15: dia Santo. Às 8h45** (ao ar livre e atenção à hora). **Por:**

- Aniv. Manuel Ferreira Silva m.c. viúva

- Por Manuel Alv. Santos m.c. filho José

- Rosa Rodrigues Fernandes e marido Camilo m.c. filha Auxília

Domingo: 16: às 8h45: Ao ar livre e atenção à hora)

- Pelo Povo

- Aniv. António R. Couto m.c. Deolinda

- Aniv. António Brás m.c. viúva

Experiência de novo horário de missa ao domingo

Vamos fazer nova experiência para o horário de eucaristias ao domingo, tanto em Palmeira como Curvos.

Faço-o pelo bem dos fiéis cristãos praticantes, dado serem esses que merecem atenção redobrada, pelo facto de frequentarem a Igreja.

Esse bem também se justifica pelo facto de as eucaristias ao domingo serem a ser celebradas ao ar livre, com o inconveniente de serem prejudicadas pelo trânsito que passa perto dos locais da celebração. E neste mês de Agosto, o trânsito pode ser (e é) mais volumoso.

Para mim tanto me faz que seja num

lado ou noutro, dado a hora das celebrações serem as mesmas. Aliás, em Fevereiro passado respeitei o referendo que fiz na Igreja de Palmeira, em horas diferentes, optando por seguir a maioria que se pronunciou, embora por uma diferença de 12 presenças.

Parto, sabendo antecipadamente que não se fará a vontade a todos e também sabendo com antecedência que não vai mudar substancialmente a frequência para mais numa igreja nem baixar noutra. Sendo experiência, poderá ter um horizonte temporal limitado, sobretudo se os resultados não sofrerem alteração para melhor e deixando à minha disposição seguir o referendo de Fevereiro passado. A ver vamos.

Incógnitas acerca da Catequese

Ainda é cedo para falarmos da catequese, pois nem sei se a vamos começar. Pelo menos nos trâmites habituais, ou seja, a presencial.

O passado apresentou-nos uma catequese presencial que, como tínhamos tantas vezes falado, caminhava a passos largos para o abismo. Talvez, fruto dos tempos pandémicos que vivemos e não sabemos quando terminarão (se é que terminarão), seja altura de apostarmos mais na catequese **"Familiar"**, feita à distância através das redes sociais e aplicações **Online**, que tão bons resultados deram pela páscoa e mês de maio últimos, responsabilizando mais os pais e família em geral. A ver vamos. Nada de pressas e precipitações. Cristo não morreu com a pandemia. Mas pode estar a agonizar. Vamos ver se O ressuscitamos com o nosso interesse e **via Catequese**.

Paróquia de Curvos

Intenções de Missas

3.ª feira - 11: (Rateira); às 18h40: terço; às 19h00: Eucaristia por

- Pelas Almas m.c. Confraria

- Por Joaquim Carlos Matos m.c. viúva

- Por Maria Adelina Lima Gonçalves m.c. filha Alexandra

5.ª - 13: (Igreja): 18h40: Terço; às 19h:

- Pais (Joaquim e Prazeres) de Maria José Miranda

- Por M.ª Trindade Lima m.c. filho Vitor

Sábado - 15 (dia Santo e feriado nacional): **às 10h00 (atenção à hora)**

- Aniv. Augusto Sá Ribeiro m.c. viúva

- Pais (Januário e Maria) de Francisco Martins

- Por Rogério Barroso m. filha Manuela

Domingo - 16: Às 10h00: ao ar livre

- Pais (Palmira e Fernando) de Manuel Cruz

- Por Paulino Engrácia Miranda m.c. filhos Amélia e Paulo

- Por Adosinda e Ana Maria Sobreiro m.c. Manuela Martins

Servir o altar dias 08/09 agosto

Dia 15/16: Fernanda, Carlos Ermida, Glória/ Natália, António Sá e Licínia.

Salmista: Fernando/Garrido

(Continuação da Página 4)

meio de aclamações das multidões e dos aplausos unânimes dos homens. A comunidade (o "barco") dos discípulos tem de abrir caminho através de um mar de dificuldades, continuamente batido pela hostilidade dos adversários do Reino e pela recusa do mundo em acolher os projectos de Jesus. Todos os dias o mundo nos mostra – com um sorriso irónico – que os valores em que acreditamos e que procuramos testemunhar estão ultrapassados.

Todos os dias o mundo insiste em provar-nos – às vezes com agressividade, outras vezes com comiseração – que só seremos competitivos e vencedores quando usarmos as armas da arrogância, do poder, do orgulho, da prepotência, da ganância... Como nos colocamos face a isto? É possível desempenharmos o nosso papel no mundo, com rigor e competência, sem perdermos as nossas referências cristãs e sem traírmos o Reino?

Para que seja possível viver de forma coerente e corajosa na dinâmica do Reino, os discípulos têm de estar conscientes da presença de Jesus, o Senhor da vida e da história, que as forças do mal nunca conseguirão vencer nem domesticar. Ele diz aos discípulos, tantas vezes desanimados e assustados face às dificuldades e às perseguições: **"tende confiança. Sou Eu. Não temais"**. Os discípulos sabem, assim, que não há qualquer razão para se deixarem afundar no desespero e na desilusão. Mesmo quando a sua fé vacila, eles sabem que a mão de Jesus está lá, estendida, para que eles não sejam submergidos pelas forças do egoísmo, da injustiça, da morte. Nada nem ninguém poderá roubar a vida àqueles que lutam para instaurar o Reino. Jesus, vivo e ressuscitado, não deixa nunca que sejamos vencidos.

A oração de Jesus (que em Mateus antecede os momentos de prova) convida-nos a manter um diálogo íntimo com o Pai. É nesse diálogo que os discípulos colherão o discernimento para perceberem os caminhos de Deus, a força para seguir Jesus, a coragem para enfrentar a hostilidade do mundo.